



## IGREJA BATISTA DO PARQUE SÃO BASÍLIO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

# O Boletim/Encarte

JORCOM-PUBLICAÇÃO DOMINICAL – Nº 1215 – 02 de Outubro de 2016

### **NÃO POSSO FUGIR A MINHA RESPONSABILIDADE - PARTE 3**

No “O Boletim” passado, premido pela necessidade de abordar algumas ideias doutrinárias e práticas dos adventistas do Sétimo Dia devido a adesão de alguns dos nossos membros a este segmento religioso, lembrei e, outra vez lembro que NÃO ESTOU ESCREVENDO PARA OS ADVENTISTAS do 7º dia, MAS ESTOU ESCREVENDO PARA VOCÊS MEMBROS DA NOSSA IGREJA porque, como pastor é minha a responsabilidade de prover o rebanho com as informações de tudo o que pode nos ajudar a entender porque somos batistas. Outrossim quero aproveitar-me da oportunidade de deixar bem claro que as pessoas que deixaram a nossa Igreja continuam sendo pessoas amadas, respeitadas e admiradas pelo caráter que têm e pela forma que foram úteis enquanto aqui estiveram. A questão é que a saída desses irmãos tem provocado um sem número de perguntas, de questionamentos de natureza doutrinária que precisam ser respondidas. É comum crentes adventistas dizerem aos que deixam as denominações evangélicas pela igreja deles - “você chegaram à verdade! ”. Antes, então, estavam na mentira, ensinados por pastores mentirosos.

No artigo passado mostramos que o adventismo do 7º não é para nós os batistas (pelo menos em geral), um outro grupo evangélico como são os congregacionais, metodistas, pentecostais históricos e vários segmentos neopentecostais, mas nem todos, e presbiterianos, entre outros. Na verdade, os nossos amigos adventistas do 7º dia possuem convicções que os colocam, na nossa maneira de ver, como “uma denominação de fronteira”, isto é, se aproximam de nós mas possuem práticas que nós, evangélicos, não vemos como realmente evangélicas.

Mostramos, no artigo passado com as figuras dos três “templos-barcos” que eles mesmos nos olham como gente que faz parte das comunidades para as quais é pertinente a mensagem do Anjo do Apocalipse “*sai dela, povo meu!* ”. Mesmo que digam que não é assim (se é que dizem), para eles nós temos o sinal da besta porque guardamos o domingo. Guardamos o domingo (não da maneira como os sabadistas guardam o sábado), porque o domingo, cumprindo a missão do sábado que anunciava o “descanso perfeito em CRISTO”, é a mensagem de um novo mundo, da recriação que começa, se mantém e continuará se mantendo em JESUS CRISTO para não mais ser atingida pelo pecado como foi a criação da qual o sábado - 7º dia - serviu como memorial. DEUS abençoou a sua criação e declarou a mesma algo bom, mas ela foi manchada pelo pecado. E, por isto, mesmo antes do pecado aparecer, DEUS abençoou mas impôs um dia de guarda para lembrar da sua obra. Veio por último e foi imposto. Cremos então que esta realidade, a da criação de um mundo novo, foi prefigurada pelo sábado chamado de 7º dia que encontrou no domingo da ressurreição a finalidade da sua missão e que tem dessa forma, no 1º dia da semana, o canto glorioso de que, por causa de JESUS CRISTO, o que é primeiro pertence a Ele. Este primeiro não foi imposto. Foi algo natural. Os cristãos vão guardar o 1º dia da Semana como o Dia do SENHOR numa declaração de que já que é o primeiro dia é porque todos os dias são do SENHOR. A lembrança da Ressurreição tornará o 1º dia lembrado como o Dia do SENHOR, mas de forma voluntária, natural. Este é o repouso do povo de Deus pela fé e não o cansaço de tentar se guardar o 4º mandamento quebrando o 1º- Meu Deus por que é tão difícil entender isto?

Diferentemente dos batistas do 7º dia (esse sim, sabatistas), os adventistas do 7º dia sabem que têm problemas em nos considerar como povo de DEUS. Eles não têm dúvidas de que eles são o povo de DEUS, a igreja do final dos tempos, mas em relação aos outros, eles se referem explicando que “existem pessoas sinceras em outras igrejas, mas nós é que somos o povo separado”. Ah, é claro, fica difícil dizer isto claramente tendo de nos chamar de irmãos quando nos procuram para vender sua literatura ou fazem propaganda de suas instituições. Acredito que boa parte deles faz isto para angariar nossas considerações e ter uma abertura para no falar então da “verdade do sábado”. Oh, sim, acredito que haja entre eles os que sinceramente se arriscam a nos chamar de irmãos, mas esta não é a praxe.

Numa entrevista feita pela Revista Adventista de abril de 2001 (pág. 6) a um líder adventista norte-americano, Dr. George R Knight foi feita, entre outras, esta pergunta: “**O SENHOR acredita que somente a Igreja adventista do 7º dia irá cumprir Mateus 24:24, ou outras denominações também ajudarão a cumprir essa missão?**”

O adventista americano respondeu lembrando que **a posição inicial dos mileristas é que todas as igrejas irão cumprir Mateus 24:14** (“E o Evangelho do Reino será pregado a todas as gentes e então virá o fim”), mas

afirmou que **“os adventistas tem enfatizado mais Apocalipse 14 e as três mensagens angélicas como algo que tem de ser cumprido pela igreja adventista”**. Prosseguindo, ele também dirá: **“é bem mais fácil ver isso em Mateus 24:14 (outras pessoas participando) do que em Apocalipse 14 que é uma mensagem definitivamente adventista (grifo nosso)”**. Mesmo dizendo, como disse, **“se os adventistas irão de fato cumprir a missão de Apocalipse 14 no mundo só o tempo dirá”**, o que ele disse foi que há uma missão específica para os adventistas do 7º dia que torna este segmento diferente dos demais que poderão participar de uma coisa, mas não da outra. São dignos de uma (mesmo com o sinal da besta) mas não podem ser dignos da outra. Mesmo de uma forma elegante, o Dr Knight afirmou que os demais cristãos não poderão participar de algo realmente grandioso que é o tem a ver com as três mensagens angélicas de Apocalipse 14. A própria pergunta feita pela Revista indica, claramente, que entre eles a questão de como realmente considerar os evangélicos, pesa. A denominação adventista do 7º dia foi, há alguns anos, reconhecida pela Federação Luterana Mundial como “uma igreja histórica e doutrinariamente cristã”, mas, honestamente, a Federação Luterana Mundial não tem muita autoridade para esse tipo de definição. Afinal representantes dela e da Igreja Católica Romana assinaram um documento dizendo que não há, de fato, diferença entre católicos romanos e luteranos em relação a doutrina da justificação pela fé. Ora, A Reforma, motivada exatamente pelo desacordo em relação a doutrina da justificação pela Graça por meio da Fé, então foi uma “lambança” de um Lutero chamado pelo papa de “aquele monge alemão bêbado e herege contumaz” e de um papa chamado por Lutero de “Anticristo”.

A partir deste espaço vou usar o material nos deixado pelo saudoso Dr. Aníbal Pereira Reis, ex-padre católico romano e que se tornou pastor batista e que, entre outras obras escreveu “A guarda do sábado”.

### A LEI E O INCRÉDULO

O Sacrifício de Cristo e de Valor Infinito. Seus méritos são superabundantes e podem atingir a todos os pecadores. A aplicação desses Méritos, contudo, está condicionada a fé NELE. Quem não crê EVANGELICAMENTE NELE, ou seja, quem não crê segundo a Verdade do Evangelho, permanece debaixo da Lei e escravo do pecado. Quando, ao expirar Jesus bradou: “Está consumado” (Jo. 19: 30). “eis que o véu do Templo se rasgou em dois, de alto a baixo” (Mt. 27:51). Pela ordem de Deus Moisés construiu o Tabernáculo, símbolo da morada de Deus com o Seu povo e, como “sombra dos bens futuros” (Hb. 10:1), o tabernáculo era a figura de Jesus CRISTO em cada uma de suas seções e em cada um dos seus objetos.

Dividia-se ele em três partes: o pátio exterior, o lugar santo e o santo dos santos. Neste lugar santo dos santos se instalara a arca com as tábuas do Decálogo e permanecia encerrada, oculto do povo por um grande e maciço véu sustentado sobre quatro colunas de prata. A arca do concerto, que tipificava Cristo, jamais era exposta ao público. Mesmo quando os israelitas a transportaram a outros lugares, ela ficou escondida sob o véu. No exato instante da Morte de JESUS, mãos sobrenaturais rasgaram o véu expondo o lugar santo dos santos a fim de significar a abolição de todo o ritualismo judaico com o caducar da economia vétero-testamentária.

Encerrado este período do cerimonialismo mosaico, os judeus todos, convertidos a Cristo ou não, deixaram de ser obrigados espiritualmente a obedecerem ao cerimonialismo judaico, a repetir suas práticas, a fazer os holocaustos e, de modo particular, à guardar o sábado semanal, que se incluía entre os sábados prefigurativos. Há mais de 2000 anos o Templo de Jerusalém foi totalmente arrasado pelo Imperador Tito, o qual, no ano de 70, invadiu e destróçou a cidade santa dos judeus, mas se isto marcou o fim das práticas ritualísticas judaicas em termos de valor espiritual, é um erro crasso achar que Jesus Cristo então cancelou as disposições morais da Lei também para os incrédulos. Enquanto incrédulos eles estão sob a lei em termos de disposições morais. Mas depois que deixam de ser incrédulos também as disposições das leis morais não estão mais sobre os que se convertem.

Quando Paulo Apóstolo escreveu suas Epístolas aos Romanos ele disse “A TODOS os que estão em Roma...” - Rm. 1: 7. “Porque falo com vocês gentios...” Rm. 11:13 e, aos Gálatas, ele escreveu a povos gentios e não judeus. Ele as escreveu, evidentemente, após a Morte de CRISTO e pelo teor desses documentos eles não teriam sentido se houvesse se extinguido a Lei em termos de preceitos morais para os incrédulos gentios. Paulo em Rm. 7:1, salienta: “fale; aos que sabem a Lei”, e no v. 4: ele escreveu “Assim, meus irmãos, também vocês estão mortos para a Lei pelo Corpo de Cristo” (se estão mortos é porque antes estavam os gentios romanos sob a condenação da Lei). Em Rm. 7:5, por exemplo, ele diz: “Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela Lei” E no v. 6: ele disse *mas agora estamos livres da Lei ...*. Se no passado os crentes de Roma estavam na carne sob as paixões dos pecados, que são pela Lei e se agora estavam livres da Lei era porque antes de conversão deles os preceitos morais da Lei vigorava para eles mesmo não sendo judeus. Repita-se. Esses luminosos documentos do Epistolário Paulino não teriam significado sem que as disposições morais da Lei permanecessem vigorando para os que eram inconversos, quer judeus quer gentios. Os Colossenses também eram gentios, incircuncisos na carne, mas perdoou-lhes DEUS as ofensas “havendo riscado a cédula que era contra eles “nas suas ordenanças e preceitos”. Por serem gentios nunca estiveram sob a autoridade das leis cerimoniais judaicas- então quando Paulo fala do cancelar da ordem de pagamento contra eles das chamadas de ordenanças e preceitos, o apóstolo está falando dos preceitos morais da Lei de DEUS. Quando eles se converteram saíram de sob a condenação dos mandamentos morais da Lei. Para o salvo cessa o crime de ser transgressor da Lei em todos os aspectos. (continua)

